

Portugal cosmopolita

Bernardo Reynolds de Carvalho, Sócio da CCA 2014/04/23 10h31

Aproveitando a onda de novidades e de notícias acerca do turismo e a chegada da primavera e dos dias mais longos e mais solarengos (este último ponto ainda por confirmar), aproveito hoje este espaço para, muito brevemente, tecer alguns comentários a este setor.

É inegável que Portugal possui um leque de características que o tornam, em termos abstratos, um país com potencialidades absolutamente fabulosas no setor do turismo: desde logo, tem um clima invejável que é um verdadeiro elixir procurado por meio mundo. Tem, também, uma costa ao longo de todo o litoral e sul do país que proporciona praias fantásticas, conta com parques e reservas naturais também um pouco por todo o lado, existem várias cidades com monumentos emblemáticos e, finalmente, um "mundo rural" muito importante que só recentemente começou a ser descoberto mesmo por nós próprios, portugueses. Tudo isto equivale a dizer que temos muito boas ou excelentes condições a nível de turismo balnear, turismo ecológico/de montanha, turismo cultural, turismo rural e por aí fora.

Aos itens anteriores podemos ainda acrescentar uma gastronomia única, uma cultura milenar, preços acessíveis (para estrangeiros) e um nível de segurança invejável. O "mix", mesmo para os mais céticos, só pode ser bom.

Por tudo o exposto, Portugal está na moda. Inegavelmente. Para o bem e para o mal. Desde os múltiplos prémios e distinções internacionais que, nos últimos anos, Portugal, e principalmente Lisboa, têm recebido, até aos cada vez mais constantes artigos de opinião e reportagens nacionais e internacionais, o nosso país parece que finalmente acordou para um dos grandes problemas nesta coisa do turismo: a insuficiente divulgação.

Acresce que Portugal conta com, pelo menos, duas particularidades que tornam a divulgação (ou a falta dela) ainda mais premente: é um país pequeno em termos absolutos e por outro lado tem como companheiro geográfico a Espanha, que é um dos campeões

absolutos a nível mundial no turismo.

A propósito de Espanha, foi recentemente assinado um acordo de parceria entre Portugal e Espanha, para uma promoção conjunta dos dois países em diversos mercados emergentes intercontinentais, como por exemplo nos EUA (cujo interesse de turistas em Portugal cresceu 22%) e na China.

Em termos de números, e para que se perceba importância deste setor, o turismo tem vindo a representar, em termos gerais, cerca de 4% a 5% do nosso PIB (5,8% no ano passado, o que foi um recorde absoluto). Muito? Pouco? Para se ter uma ideia, a média mundial ronda os 2,9% e Espanha costuma apresentar números na ordem dos 10% do PIB.

Creio que da leitura destes números podemos retirar algumas conclusões, quase óbvias, que talvez não o fossem até agora: o setor do turismo tem uma importância enorme na economia do país (incluindo em termos de emprego), há ainda muita margem para crescer e temos condições únicas para oferecer que tornam imperativo que nos tornemos, a par de Espanha, verdadeiros líderes mundial neste sector. Em duas palavras: (mais e melhor) Divulgação e (mais) Investimento.

Comentários

© Oje - o Jornal Economico 2014 Todos os direitos Reservados